

Manifestantes agora

Segurança da Presidência, para proteger

GILBERTO ALVES

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, quinta-feira, 22 de maio de 1986

3

ficarão longe do Planalto

Sarney, adota novo esquema e proíbe manifestações

RAQUEL ULHÓA
Da Editoria de Política

A Presidência da República montou um novo esquema de segurança para proteger a vida do presidente José Sarney, reprimindo as manifestações em frente ao Palácio do Planalto, ele foi acionado pela primeira vez, com o afastamento de 150 sindicalistas — que reivindicavam o congelamento das demissões no setor bancário — para o centro da Praça dos Três Poderes, por policiais militares.

A partir de agora, não serão permitidas manifestações diante do Palácio do Planalto, como ocorre normalmente, principalmente nas sextas-feiras, quando o Presidente desce a rampa. Para conter os manifestantes, a Polícia Militar guarda em seus quartéis, pronta para ser utilizada, uma grade de ferro removível, de uma altura inferior a 1,5 metros.

Além da grade, que delimitará o espaço a ser ocupado por manifestantes ou populares que normalmente assistem à cerimônia da descida da rampa, um pelotão da Polícia Militar do Distrito Federal permanecerá de plantão, somente para atender o Palácio do Planalto.

ESQUEMA FRÁGIL

Os próprios responsáveis pela segurança pessoal do Presidente admitem a fragilidade do esquema montado em torno de Sarney. Nas sextas-feiras, é difícil conter os mais entusiasmados, que rompem o cerco dos policiais e seguranças e aproximam-se demasiadamente do Presidente. É comum po-

culares conseguirem abraçar Sarney e o carro oficial, ao passar em frente à multidão, é invadido por inúmeras mãos.

Em certos dias, como ocorreu ontem, a segurança do Palácio do Planalto necessita do reforço da equipe responsável pela segurança pessoal de Sarney. Além disso, quatro carros da Rádio Patrulha foram mobilizados e se instalaram em frente ao Planalto. Ao contrário do que se possa imaginar, a simpatia adquirida por José Sarney junto à população brasileira preocupa ainda mais. Afinal, segundo lembra sua própria segurança, a maioria dos presidentes assassinados no poder encontrava-se no auge de sua popularidade.

A FALHA

A falha detectada por sua própria segurança não parece preocupar o presidente Sarney. É ele quem tem evitado autorizar a utilização da grade de ferro durante as manifestações, sob o argumento de que não quer "se afastar do povo". Já a proibição de movimentações mais barulhentas em frente ao Planalto partiu do Presidente, para evitar que o tumulto prejudique o trabalho dos funcionários da Presidência.

Como enfatizam os responsáveis por sua segurança, esta novidade consiste, simplesmente, no cumprimento de um decreto do Governo do Distrito Federal, que dispõe sobre os locais permitidos para manifestações populares. E o Palácio do Planalto, como lembram, é considerada área proibida por esta legislação.

PT fará protesto em Juazeiro

Fortaleza — A segurança da Presidência da República já tomou conhecimento de que grupos de esquerda, liderados pelo PT, estariam organizando uma manifestação do protesto contra a visita do presidente José Sarney, amanhã, a Juazeiro do Norte, ao sul do Ceará, distante 550 quilômetros de Fortaleza.

Segundo assessores do governo do Estado, as providências estão sendo tomadas no sentido de impedir que os manifestantes, liderados pela suplente de deputada federal Rosa da Fonseca, do PT, provoquem tumulto durante a presença do presidente da República e sua comitiva na terra do padre Cícero.

O deputado estadual Carlos Cruz, do PMDB, que tem em

Juazeiro a sua principal base política, viajou, no final da tarde, da capital para o município, para convencer os organizadores do protesto a realizar outro tipo de manifestação, já que o governo do Estado, com o apoio de prefeituras da região sul, pretende reunir 150 mil pessoas para receber o presidente José Sarney.

O presidente reunirá em Juazeiro todos os governadores do Nordeste, que já confirmaram presença, e nove ministros de Estado, para assinar convênios no sentido de executar o Programa de Irrigação do Nordeste (Proine), pelo DNOCS, Codevasf e empresas privadas, que prevê a irrigação de um milhão de hectares de terras na região nos próximos quatro anos.